



CRIANÇA NA IDADE ESCOLAR

Módulo 9: Componente Atenção à Criança



Competências

No final do submódulo o estudante terá adquirido as seguintes competências:



1. Conhece as especificidades da criança em idade escolar
2. Conhece a importância do relacionamento escola-família e comunidade para o desenvolvimento da criança.



Conceito

- *Criança em idade escolar*: são todas as crianças com idade que compreende os 6-11 anos e, geralmente, frequentam o Ensino Primário do 1º Grau (EP1). De acordo com Slepj (1998:127) esta faixa etária corresponde a terceira infância e, é chamada fase de latência.
- No entanto, é preciso considerar que na nossa realidade Moçambicana, trabalha-se com o EP1 e EP2 que compreende a faixa etária dos 6-12 anos.



Conceito

- Nesta idade, com o início da actividade escolar, a criança aprende a desfrutar das suas capacidades de aprendizagem e aplica-se a adquirir faculdades lógicas e de pensamento. Assim, esta fase, é determinada pelo aumento da capacidade de controlo sobre as suas próprias energias no desenvolvimento neurológico, cognitivo e psicológico da criança.



Conceito

- Dos 11-14 anos, corresponde a faixa etária chamada pré-adolescência. Geralmente frequenta o Ensino Primário do 2º Grau (EP2) ou seja, da 6ª a 7ª classe. Nesta faixa, a criança também está na escola, portanto, em idade escolar.
- Esta fase da pré-adolescência coincide com o surgimento da puberdade e, por isso, com todas as modificações biológicas e hormonais.



Conceito

- Grupos de escolares: em Moçambique refere-se aos diferentes grupos por faixa etária que frequentam a escola. Assim, grupos de escolares são todas as que frequentam a escola, mais especificamente o EP1 (1^a a 5^a classe) e têm idades entre os 6-11 anos; o pré-adolescente que se refere a todas os escolares que frequentam o EP2 (6^a e 7^a classes), com idades entre os 11-14 anos.
- Os grupos subsequentes, embora sejam também escolares pertencem aos adolescentes e jovens e incluem grupos de 15-19 anos adolescentes e 19-24 anos jovens e, frequentam os ensinos Secundário, Médio e Superior respectivamente.



Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente

■ Identidade Sexual

A identidade sexual é a compreensão que temos de quem somos nós sexualmente, incluindo o sentido de ser homem ou mulher.

A identidade sexual deve ser pensada considerando três elementos chaves:

- **Identidade de gênero:** é a noção de ser homem ou mulher;
- **Papel de gênero:** saber o que significa ser homem ou mulher, o que os homens e mulheres podem ou não fazer por causa do gênero;



Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente

- **Orientação sexual:** atracção de uma pessoa por outra, que pode ser do mesmo sexo (homossexualidade) do sexo diferente (heterossexualidade) ou de ambos os sexos (bissexualidade).



Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente

- As mudanças na puberdade são provocadas pelo aumento da carga das hormonas de crescimento (LH - Luteinizante e FSH - Folículo Estimulante) Estas hormonas são responsáveis pela maturação dos órgãos sexuais e desenvolvimento das características sexuais secundárias.

- **Transformações Físicas incluem quatro categorias de mudanças:**
 - Crescimento no tamanho do corpo;
 - Mudanças nas proporções do corpo, tanto internas como externas.



Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente

- Desenvolvimento das características sexuais primárias ou órgãos sexuais.
- Desenvolvimento das características sexuais secundários traços físicos que distinguem o masculino do feminino.

As transformações físicas tem repercussões psicológicas no adolescente, afectam o seu comportamento, os ajustamentos pessoais e sociais.



Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente

- As preocupações do adolescente incluem:
 - As diferenças do sexo,
 - As características sexuais secundárias,
 - As alterações da pele (líquen e espinhas),
 - A transpiração axilar,
 - As alterações físicas.



Conceito de Sexualidade

■ Sexualidade

- A sexualidade é o sentimento que nós temos acerca de nós próprios como seres sexuados, os caminhos que escolhemos para expressar esse sentimento em relação a nós e aos outros e a capacidade psicológica e física que temos para dar, receber e experimentar prazer.
- A sexualidade humana, pelo facto do homem ser um social, é altamente influenciada pela idade, valores, críticas, circunstâncias culturais, aprovação, reprovação, moda, etc.

■ Sexualidade na Adolescência

- Os adolescentes e Jovens têm direito à educação sexual e usufruir de direitos reprodutivos.



Sexualidade na Adolescência

- **Questões relacionados com a sexualidade na Adolescência:**
 - ✓ Virgindade
 - ✓ Masturbação;
- **Virgem** – é o termo frequentemente utilizado para se referir a uma menina/rapariga que nunca tenha tido relação sexual com penetração vaginal. Portanto, mantém intacto o seu hímen. Também é chamado de virgem um rapaz que nunca teve uma penetração do seu pênis dentro de uma vagina;



Sexualidade na Adolescência

■ Masturbação

- As atitudes de adolescentes em relação ao sexo são influenciadas pela qualidade das informações a que eles/as têm acesso; pelas atitudes dos seus parentes e amigos e pelas suas experiências pessoais. A masturbação e os momentos de reconhecimento do próprio corpo constituem experiências pessoais muito importantes nesta fase.
- A masturbação, faz parte de uma descoberta e compreensão do corpo que é necessária e prazerosa. É uma prática com conotação sexual e pode ser feita em grupo ou individualmente.



Sexualidade na Adolescência

■ Masturbação

- Durante a adolescência e devido a mudanças hormonais, há um aumento dos impulsos sexuais que vão ser entendidos/sentidos como “bons” ou “maus” em conformidade com a educação recebida pelas pessoas individualmente.
- Geralmente os adolescente experimentam a masturbação com sentimento de culpa e medo.



O Adolescente e seu Relacionamento

- ◆ **Com a Família**
- ◆ **Com a Escola e**
- ◆ **Com a Comunidade**

As mudanças que os/as educadores/as conseguem nas suas intervenções, seja na sala de aula, na comunidade nos serviços de saúde ou no aconselhamento reflectem se em casa , quando os/as adolescentes estão com a família.

Esforços estão sendo feitos pelos educadores e sociedade no geral, para promover o exercício saudável da sexualidade, saúde reprodutiva e direitos reprodutivos dos adolescentes e jovens, incluindo a igualdade do género.



Relação de gênero

■ Sexo e Gênero

1. **Sexo:** É o atributo biológico (já ao nascer o bebê tem um sexo definido).
2. **Gênero:** Descreve as características dos homens e das mulheres que são social e psicologicamente, ou seja, histórica e culturalmente determinadas.
 - ✓ O gênero chama a atenção para as diferenças sociais dos homens e das mulheres definidas pela sociedade.
 - ✓ O gênero não é Universal, varia de uma cultura para a outra e de um grupo social para outro dentro da mesma cultura.



Promoção de Estilos de Vida Saudável

- ✓ Fornecer hábitos de higiene individual aos alunos
- ✓ Proporcionar hábitos de higiene a comunidade escolar
- ✓ Evitar a poluição do solo e dos mananciais

A promoção de saúde no âmbito escolar com enfoque integral deve responder a três componentes relacionados entre si:

- ✓ Educação para a saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida;
- ✓ Criação e manutenção de ambientes físicos e psicológicos saudáveis e;
- ✓ Oferta de serviços de saúde, incluindo alimentação saudável e vida activa.



Promoção de Estilos de Vida Saudável

Para se criar e manter um ambiente saudável, a escola deve ter:

- ✓ Água potável – as crianças têm necessidade de beber e de lavar as mãos;
- ✓ Sanitário/latrinas – para as escolas que tiverem um sistema de abastecimento de água. Onde não houver água canalizada, devem-se construir latrinas;
- ✓ Latas ou caixas de lixo – para o depósito do lixo;
- ✓ Aterro sanitário – que sirva para destruir o lixo;



Promoção de Estilos de Vida Saudável

- ✓ Jardins nos recintos escolares, com sombra, sempre que possível;
- ✓ Protecção contra o vento, o sol e a chuva – para a protecção contra o vento, o sol e a chuva;
- ✓ Controlo do trânsito perto da escola e pátios – para evitar acidentes;
- ✓ Envolvimento da comunidade na gestão do espaço escolar.



Nutrição

Falar de saúde implica necessariamente falar de Alimentação e Nutrição. No nosso país, um dos factores determinantes dos problemas de saúde é a nutrição. A educação nutricional na escola auxilia o aluno, independentemente da faixa etária, a atingir o máximo de seu potencial de aprendizagem.



Nutrição

Quando a criança atinge a idade escolar recomenda-se que:

1. Tenha um horário para as refeições;
2. Saiba que se deve estar presente às refeições;
3. Seja social e tenha um bom comportamento;
4. Possa utilizar bem os utensílios;
5. Aceite a maioria dos alimentos;
6. Decida ela mesma quanto comer;
7. Participe na selecção das comidas para uma boa alimentação.



Nutrição

Uma boa alimentação deve:

- ✓ Ser rica em nutrientes essenciais
- ✓ Conter maior quantidade de alimentos de base
- ✓ Ser acompanhada de alimentos protectores e construtores
- ✓ Ser enriquecida de alimentos de energia concentrada
- ✓ Ser suficiente, respeitando pelo menos as 3 refeições por dia



Nutrição

Dietas equilibradas para crianças em idade escolar

Uma alimentação equilibrada é uma alimentação em quantidade e qualidade apropriadas. É fundamental para a saúde e bem-estar de toda a família. Uma alimentação equilibrada deve:

- ✓ Ser composta por alimentos dos diferentes grupos;
- ✓ Conter pelo menos um alimento de cada grupo de alimentos que deve ser reforçada por um lanche ou fruta.



Nutrição

Diferentes grupos de alimentos





Nutrição

A falta de comida faz com que:

- ✓ Crianças e adolescentes em idade escolar tenham uma *dieta inadequada em quantidade e qualidade*;
- ✓ Haja falta de rendimento escolar suficiente;
- ✓ Haja falta de conhecimento sobre as propriedades dos alimentos, contribuindo para que muitos escolares tenham *fraco desempenho*. Por exemplo: comer sempre os mesmos tipos de alimentos por desconhecer as propriedades dos alimentos.



Nutrição

A alimentação deve ser composta por alimentos variados e diferentes uns dos outros, chamados nutrientes. Os nutrientes são importantes para o bom funcionamento do corpo e desempenham três funções distintas:

1. Fornecer energia (força) que o corpo precisa para realizar actividades;
2. Fornecer os materiais necessários para a construção e manutenção do corpo;
3. Fornecer outras substâncias necessárias ao funcionamento normal do corpo e à protecção da nossa saúde.



Vacinação das crianças nas escolas

O objectivo de uma sessão de vacinação na escola ou em qualquer outro lugar é a protecção das crianças (1ª e 2ª classes) e meninas com mais de 14 anos contra doenças preveníveis pela vacinação. Assim, o trabalhador de saúde deve assegurar que todos os potenciais alunos:

- ✓ Recebam todas as vacinas devidas
- ✓ Conheçam a importância da vacinação e o respectivo calendário
- ✓ Tenham um cartão com o registo das vacinas recebidas
- ✓ Se sintam satisfeitas e agradadas com a experiência durante a sessão de vacinação.



Importância do Calendário da vacina anti-tetânica

- Nas primeiras classes da escola primária, as crianças de cerca de 6-7 anos de idade, (1^a e 2^a classes) devem receber uma dose de reforço da vacina contra o tétano, pois, nesta altura a protecção (imunidade) que elas tinham das doses tomadas nos primeiros meses de vida começa a diminuir.
- Em Moçambique estas crianças podem voltar a receber uma nova dose de reforço quando entram na 8^a classe ou, com mais de 14 anos de idade.



Importância do Calendário da vacina anti-tetânica



Fonte: MISAU



Planificação de uma sessão de vacinação

Uma boa planificação pode aumentar a cobertura de uma sessão de vacinação anti-tetânica nas escolas, reduzir o desperdício e a quebra vacinal. Para alcançar estes objectivos o profissional de saúde deve:

- ✓ Assegurar que os pais e encarregados das crianças elegíveis estejam informados sobre o local e quando os serviços de vacinação estarão disponíveis;
- ✓ Prover estes serviços de forma fiável e conforme o planeado;
- ✓ Evitar roturas de stock de vacina e materiais de injeção.



Envolvimento do professor

O professor deve:

- ✓ Organizar os alunos, preparar as listas de novos ingressos, das 1^{as} e 2^{as} classes e de meninas com mais de 14 anos;
- ✓ Em coordenação com a U.S. informar, através de um aviso por escrito, os pais/encarregados de educação das crianças com alguns dias de antecedência que as crianças desta faixa etária são elegíveis para a vacinação e que deverão ser vacinadas, solicitando assim autorização para vacinar as crianças;
- ✓ Organizar, controlar e participar activamente no processo de vacinação nas escolas.



Envolvimento da comunidade

É importante ter um bom relacionamento com a comunidade. A comunidade deve:

- ✓ Ser envolvida na planificação e implementação do plano de acção da vacinação;
- ✓ Envolver os líderes comunitários e os pais que irão trazer os seus filhos para a vacinação;
- ✓ Consultar aos pais que não tenham vacinado os seus filhos sobre como a comunidade pode aumentar a cobertura vacinal.



Higiene individual

Introdução

A abordagem da higiene focaliza-se no desenvolvimento de conhecimento, atitude, valores e habilidades para a vida, necessárias para se tomarem decisões positivas e adequadas em relação a saúde.

a) Higiene corporal

- ✓ A higiene corporal deve ser abordada para o aluno como condição para uma vida saudável, tendo em conta:
- ✓ A realidade do aluno (considerando os costumes da comunidade/família);
- ✓ A idade e o sexo.



Higiene individual

O professor é responsável pelo controlo da higiene individual e informação aos pais sobre o estado geral de saúde dos alunos. Assim, deve observar no aluno diariamente, aspectos relacionados com:

▪ A. Higiene

- ✓ Tomou banho;
- ✓ Penteou;
- ✓ Escovou dentes;
- ✓ Tem unhas limpas;
- ✓ Cabelos penteados;
- ✓ Roupa limpa, etc.;
- ✓ Recomendar para tomar banho/pentear/escovar os dentes, etc.;
- ✓ Comunicar os pais se necessário.



Higiene individual

B. Fazer a detecção de:

- ✓ Sarna
- ✓ Tinha
- ✓ Problemas da pele
- ✓ Tunguiase (matequenha).



Higiene individual

Espera-se que após cada aprendizagem diária o aluno:

- ✓ Tenha práticas de higiene corporal e reconheça a importância da sua realização diária incluindo: tomar banho diário, lavar as mãos antes das refeições e após a utilização da casa de banho, escovar os dentes todos os dias e após as refeições;
- ✓ Quanto tempo de sono/repouso necessita por dia para um melhor rendimento escolar;
- ✓ Saiba utilizar correctamente a sanita/latrina;
- ✓ Rejeite o consumo de água não potável, que não tenha sido tratada e conheça formas simples de tratamento desta que podem ser feitas em casa e na escola;
- ✓ Responsabilize-se pela sua higiene individual como elemento de protecção da sua saúde e colectiva.



Higiene individual

b) Lavagem das mãos:

■ Para lavagem básica das mãos é preciso:

- ✓ Abrir a torneira (onde haja água canalizada) regulando a água para um jacto constante (sem tocar a pia com o corpo ou com as mãos);
- ✓ Molhar as mãos;
- ✓ Colocar mais ou menos 2 a 5 ml de sabão líquido nas mãos (ou friccionar as mãos com sabão em barra) se não tiver sabão pode ser usada a cinza;



Higiene individual

- ✓ Ensaboar as mãos friccionando as palmas e espaços interdigitais;
- ✓ Esfregar a palma da mão direita sobre o dorso da mão esquerda e vice-versa. Dar atenção aos espaços interdigitais;
- ✓ Esfregar o polegar direito com a mão esquerda e vice-versa;
- ✓ Fazer movimentos circulares com as pontas dos dedos da mão direita unidos sobre a palma da mão esquerda fechada em concha, e vice-versa;



Higiene individual

- ✓ Esfregar com a palma da mão esquerda em concha sobre a mão direita fechada, em movimentos de vai-e-vem e vice-versa; Esfregar o punho com movimentos circulares;
- ✓ Enxaguar as mãos retirando totalmente os resíduos de sabão;
- ✓ Secar cuidadosamente, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos e cotovelos com papel ou toalha descartável;
- ✓ Desprezar o papel no cesto de lixo.



Higiene individual

Este procedimento requer, em média, 15 a 30 segundos. Em Moçambique também utiliza-se a técnica *tic-tac* de lavagem das mãos como pode-se ver na imagem.



Fonte: DPS Zambézia



Higiene individual

c) Sono e repouso

■ Alguns escolares, com idade entre 6-12 anos, têm apresentado sibilância na sua saúde respiratória. A criança, geralmente apresenta dificuldades para adormecer, sono sem repouso, sonolência e cansaço ao longo do dia. A qualidade do sono é frequentemente alterada devido aos despertares nocturnos e sono sem repouso comparado com crianças que não sibilam. A tosse crónica, o ronco e a renite estão relacionados com o cansaço da criança durante o dia.



Higiene individual

- Em crianças normais, até o início do período escolar (5/6 anos) somente o sono nocturno - de 8 a 10 horas de duração - é suficiente, não havendo necessidade da soneca durante o dia. Por outro lado, não há uma regra específica de tempo necessário para dormir. Há crianças que, desde muito pequenas, dispensam a soneca da tarde e outras que, se dormirem 5 a 6 horas por noite, é mais que suficiente para um repouso efectivo.



Higiene individual

É adequado que:

- ✓ Uma criança durma entre 8 e 10 horas por noite;
- ✓ O início do sono deve ser entre 21h e 22h, para que seja mais bem aproveitado;
- ✓ O recolher da criança para a cama no horário certo, depende exclusivamente de como as regras são feitas na família e da capacidade dos pais de aplicá-las;
- ✓ O ideal para qualquer criança em idade escolar é manter um ritmo de sono semelhante todos os dias, mantendo os horários para despertar e acordar para não comprometer seu rendimento escolar.



Actividades físicas e desportivas

Introdução

- A Educação Física escolar consiste no estímulo a actividade criativa do aluno. Também consiste no desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, através de actividades físicas, melhorar os factores de coordenação e execução de movimentos.
- Para atingir este objectivo Barros e Barros (1972, p.16) referem que: “as actividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, saltar à corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura”.



Actividades físicas e desportivas

Benefícios do exercício físico regular

Os benefícios do exercício físico regular para os ossos e para o organismo em geral manifesta-se para toda a vida. A sua prática regular:

- ✓ Faz bem a cabeça porque ajuda a combater o perigo da depressão
- ✓ Faz bem as articulações;
- ✓ Ajuda no desenvolvimento dos músculos e ossos em crianças e adolescentes.



Actividades físicas e desportivas

Benefícios do exercício físico regular

As aulas de Educação Física na escola são consideradas de muita importância. Elas promovem:

- ✓ O desenvolvimento integral do aluno,
- ✓ A socialização,
- ✓ A vida saudável,
- ✓ O espírito de equipa,
- ✓ A distracção,
- ✓ O relaxamento e prática do desporto.



Actividades físicas e desportivas

Como apoiar a escola na promoção de actividades físicas e desportivas para um desenvolvimento harmonioso da criança em idade escolar.

Conscientizar os professores para:

- ✓ Não desperdiçarem o tempo da aula, dando uma bola aos alunos para que eles joguem futebol, vólei, etc.
- ✓ Planearem as aulas com um objectivo ou finalidade pré-determinados, pois, a educação física não se resume em correr, brincar, jogar bola, fazer ginástica, etc.
- ✓ Que as aulas sejam dinâmicas, estimulantes e interessantes.



Actividades físicas e desportivas

- ✓ Que os conteúdos tenham uma complexidade crescente em cada classe, acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.
- ✓ Criarem uma relação teórico-prática na metodologia de ensino.
- ✓ Inovar e diversificar, pois o campo de trabalho envolve muitas actividades que podem ser trabalhadas com os alunos como por exemplo:
 - Jogos,
 - Competições,
 - Dança,
 - Música,



Actividades físicas e desportivas

- Teatro,
 - Expressão corporal,
 - Práticas de aptidão física,
 - Jogos de mímica,
 - Leituras de textos,
 - Trabalhos escritos e práticos,
 - Dinâmica em grupo,
 - Uso de televisão, DVD, etc.
- ✓ Inculcar nos alunos que não devem olhar para a aula de educação física apenas como uma hora de lazer ou recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no quotidiano.



Ambiente Escolar

Introdução

A forma como a escola usa o espaço físico, as relações interpessoais e a interação com a comunidade são importantes na Educação das crianças. Uma escola limpa, bem conservada e equipada, com espaços adequados, equipa comprometida com o trabalho escolar e uma comunidade que intervêm no seu quotidiano. Todos esses factores são parte do que se entende por uma boa escola.



Ambiente Escolar

Ambiente Escolar

- Uma ambiente escolar é aquele que oferece condições adequadas para que as crianças, de facto, aprendam todas as acções.
- A maneira como o director, os professores e os funcionários olham os alunos é um factor que pode determinar o funcionamento do ambiente. “*Os directores, professores, funcionários e outros não devem dar a imagem de estar a lidar-se com alunos invisíveis*”.



Ambiente Escolar

- O gestor ou o responsável da higiene e saúde na escola é responsável pela criação de um ambiente acolhedor, que viabilize o trabalho educacional da escola. Mas é essencial que ele envolva a equipa, pais e alunos em torno desse objectivo. Todos os actores da comunidade escolar ensinam e aprendem. E os espaços e práticas também educam.
- O director da escola, por exemplo, deve estar muito atento ao que se transmite "*nas entrelinhas*" dos processos e das relações interpessoais que se estabelecem na escola. O seu desafio é o de coordenar diferentes gestões - equipa, espaços, parcerias, recursos - para promover a aprendizagem.



Ambiente Escolar

Neste contexto, o olhar do gestor cinge se fundamentalmente em três eixos:

- ✓ A organização dos espaços da escola (não só o das salas de aula);
- ✓ A mobilização de uma equipa coesa (que trabalhe para alcançar os objectivos pedagógicos definidos) e;
- ✓ O estabelecimento de um canal de comunicação com pais dos alunos e a comunidade circunvizinha.



Ambiente Escolar

Ambiente escolar adequado

- ✓ Seja qual for o contexto em que a escola está inserida, é, por definição, um local de aprendizagem. Um ambiente escolar adequado é aquele que apresenta:
- ✓ Salas de aula, lanchonetes ou cantina escolar,
- ✓ Pátios ou áreas de lazer, corredores e Sanitários / latrinas limpos que ajudam a construir e consolidar muitos valores.

Se os alunos vêem que o sanitário/latrina está sempre sujo, sentem-se menos estimulados a cuidar da higiene.



Ambiente Escolar

Importância de um estilo de vida saudável

- ✓ Ajuda a manter o corpo em forma e a mente alerta.
- ✓ Ajuda a protegemo-nos de doenças e a impedir que as doenças crónicas se tornem mais graves.

Isto é importante porque à medida que o corpo envelhece, começam-se a notar alterações nos músculos e nas articulações e um declínio na sensação de "força" física.



Ambiente Escolar

Um estilo de vida saudável inclui:

- ✓ Comportamentos preventivos de saúde;
- ✓ Boa nutrição e controle do peso;
- ✓ Lazer, exercícios regulares;
- ✓ Privação de substâncias nocivas ao organismo.



Ambiente Escolar

Responsabilidades da U.S./Profissionais de Saúde/ Professor/Pais

Responsabilidades		
US/Profissionais de Saúde	Escola/Professor	Pais/Enc. Educação/comunidade
<p>Elaborar e desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação formal da saúde dos alunos e das condições sanitárias do ambiente escolar;• Conteúdos de ensino e formações sobre saúde escolar;• Acções e providências junto aos pais, e outros recursos da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver uma visão para o Ensino de Saúde• Percepção e utilização de caminhos que façam ligação directa entre o que é ensinado com a Vida e a Saúde dos alunos e do Ambiente,• Fornecer aos alunos elementos que possibilitem valorizar a Saúde analisar criticamente os factos de sua vida, tomar decisões e lutar pela melhoria de suas condições de Vida e Saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento da família e da comunidade na promoção, protecção e recuperação da saúde escolar• Participar nas acções de saúde escolar que envolvam seus filhos, tais como, discussão da escolarização, do ensino de matérias de saúde escolar (assistência à saúde, cuidados higiénicos, etc.• Importantes como reforço do processo educativo desenvolvido na escola;• Actuar como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.



Ambiente Escolar

Importância das Instalações Sanitárias no estabelecimento de um ambiente físico saudável

Desenvolver e garantir:

- ✓ **Vigilância Sanitária:** situação de saneamento básico (sanitários/latrinas, tratamento e conservação da água, conservação e manipulação de alimentos, iluminação, ventilação, limpeza das instalações escolares e pátios);
- ✓ **Vigilância Epidemiológica:** controlo, prevenção e tratamento das doenças transmissíveis, exames médicos e odontológicos periódicos na comunidade escolar.



Promoção e segurança e prevenção de acidentes

Introdução

Os acidentes mais comuns nas crianças em idade escolar são quedas, queimaduras, afogamentos e acidentes rodoviários, muitos dos quais acontecem em casa ou nas redondezas. Quase todos podem ser prevenidos.

Como apoiar a escola a melhorar o ambiente escolar para garantir a segurança das crianças e a prevenção de acidentes (incluindo acidentes de viação)



Promoção e segurança e prevenção de acidentes

O descuido, a falta de cuidado e, por vezes, por ignorância dos perigos que as crianças podem correr são algumas das causas dos diversos acidentes. De forma a melhorar o ambiente escolar e garantir a segurança das crianças é preciso observar algumas mediadas:

- ✓ Ter cuidado com as fogueiras – podem causar incapacidade e até levar á morte
- ✓ Ter cuidado com outros acidentes: quedas ou tropeços, cortes ou outros ferimentos e afogamentos
- ✓ Cuidar para que haja sinalização nas travessias das estradas junto das escolas



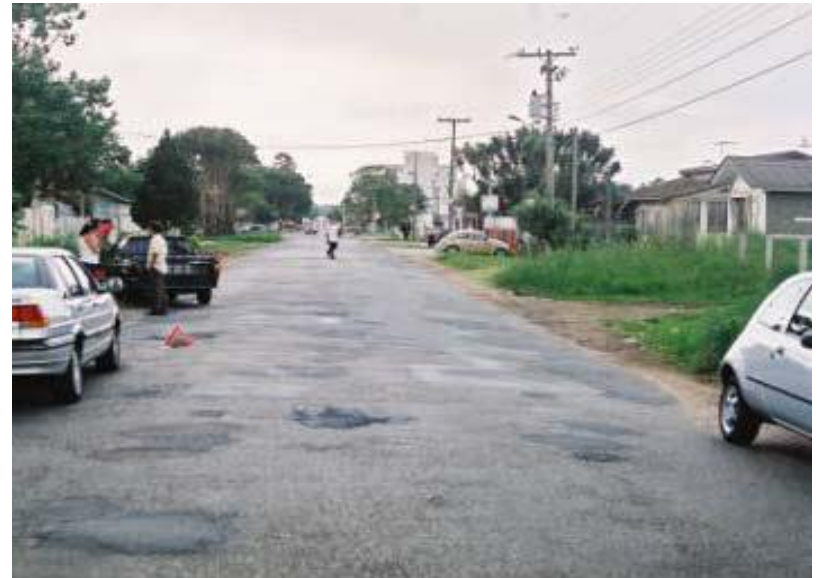
Promoção e segurança e prevenção de acidentes

- ✓ Aulas sobre como fazer uso do transporte colectivo
- ✓ Aulas sobre como atravessar a rua/estrada
- ✓ Estabulação para evitar os animais nos recintos escolares.



Aula sobre o uso do transporte colectivo nas escolas

Aula sobre o uso do transporte colectivo nas escolas



A falta de passeios e de sinalização com lombas representam insegurança rodoviária



Promoção e segurança e prevenção de acidentes

Papel do Encarregado de Educação/Família/Comunidade

É preciso que os pais ou as pessoas que cuidam das crianças as vigiem cuidadosamente e mantenham o seu ambiente seguro tomando algumas medidas:

- ✓ Manter as crianças longe do fogo e de fósforos;
- ✓ Pôr sempre a gasolina, o petróleo, os candeeiros, as velas, os ferros quentes, os fios eléctricos e outros objectos considerados de perigo, longe do alcance das crianças;
- ✓ Evitar ter fogueiras dentro de casa;
- ✓ Pôr pedras á volta do lume no chão, para que a lenha fique longe do alcance das crianças;



Promoção e segurança e prevenção de acidentes

- ✓ Em casa pode-se fazer, ao lado da casa, uma pequena cozinha, de modo a evitar que as crianças mexam/pisem no lume;
- ✓ Caso se usem fogueiras, elas devem ser feitas numa pequena elevação de barro e não directamente no chão. Assim as crianças pequenas já não podem ir lá facilmente mexer;
- ✓ Sempre que necessário, ajudar as crianças a atravessar as ruas/estradas.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Conceitos gerais

- Infecções de Transmissão Sexual (ITS's) – São doenças que se transmitem durante as relações sexuais, se um dos parceiros estiver contaminado. Há muitas infecções de transmissão sexual (ITSs) e cada uma delas tem a sua maneira diferente de se manifestar mas quase todas manifestam-se ou por corrimentos, ou por úlceras (feridas) dos órgãos sexuais ou ainda por inchaço dos gânglios inguinais (espécie de caroços nas virilhas).



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

- SIDA – é uma doença provocada por um micróbio, chamado Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). Este vírus também é chamado “Vírus do SIDA” pois ele causa a doença SIDA. É uma doença grave, pois, se a pessoa não for tratada acaba por morrer. Esta doença ainda não tem cura, mas já tem tratamento, que deve ser feito para todo o resto da vida. Por isso, o melhor é prevenirmo-nos dela.
- O HIV ataca essa capacidade de defesa do corpo, que deste modo fica muito fraco e sem forças para se defender contra as doenças. Assim, os micróbios de que habitualmente o corpo defende-se, acabam por provocar doenças, quando as pessoas são atacadas pelo Vírus do SIDA.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Quanto tempo leva a doença a manifestar-se

- Quando o HIV entra no corpo humano, fica adormecido dentro da pessoa, por vezes muito tempo. Podem ser só 1 ou 2 anos, mas pode também ficar 10 a 20 anos.
- Durante este tempo, a pessoa infectada está perfeitamente bem, sem sentir nada e sem saber que está infectada, mas ela transmite a doença. A pessoa nesse período é chamada de seropositiva ou HIV+, mas também pode ser chamada de portadora sã.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Modos de transmissão

- Relações sexuais: heterossexuais (homem com mulher) ou homossexuais (homem com homem) sem uso de preservativo.
- Durante as transfusões de sangue feitas em más condições. Agora, em todos os Hospitais do nosso país, o sangue é testado antes de se fazer a transfusão e se o sangue estiver infectado é destruído. Por isso as pessoas não devem ter medo de fazer transfusões de sangue, nos Hospitais, quando elas são necessárias.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Quando pus ou sangue de uma pessoa infectada penetra no corpo da pessoa não infectada através duma pequena ferida. Exemplos:

- ✓ Quando se fazem tatuagens e se usam instrumentos mal desinfectados,
- ✓ Nos barbeiros e manicures que, por vezes, sem quererem, cortam a pessoa com os seus instrumentos de trabalho. Por isso, também deve-se exigir que sejam usados instrumentos de trabalho que foram devidamente lavados e desinfectados depois da última vez que foram utilizados.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

- ✓ Se a pessoa tiver feridas nas mãos e for mexer em sangue ou em pus duma pessoa infectada com o HIV: por exemplo mexer numa ferida duma pessoa infectada sem usar luvas nas mãos.
- ✓ As infecções de transmissão sexual provocam feridas (úlceras) ou pus. As feridas são a porta de entrada do vírus. O pus é o lugar onde o vírus se desenvolve e se multiplica melhor.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

- ✓ Quando se usam, para injeções, seringas ou agulhas já usadas ou mal esterilizadas: Nas US usam-se agulhas e seringas novas para cada pessoa e assim não há qualquer perigo de contágio pelo HIV ou outro micróbio.

(Ver mais desenvolvimentos sobre o assunto no Manual do adolescente).



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Problema das ITS nos escolares

- As modificações bio-psico-sociais que ocorrem no escolar – adolescente – jovem podem interferir no processo natural do seu desenvolvimento, fazendo com que ele sinta necessidade de experimentar comportamentos que os deixem mais vulneráveis a riscos para a sua saúde, inclusive no aspecto da sexualidade.
- A educação em saúde é uma acção básica cujo objectivo é capacitar indivíduos e/ou grupos para assumirem ou ajudarem na melhoria das suas condições de saúde.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

Abordagem da Educação

- A educação e a assistência à saúde relacionadas à vivência da sexualidade devem incorporar as dimensões de gênero, de orientação e identidade sexual, erotismo, emoção e reprodução, assim como a identificação das especificidades de cada ciclo do desenvolvimento humano.



Prevenção de ITS/HIV/SIDA

- A sexualidade, além de ser um elemento fundamental da condição humana, deve ter suas diferentes expressões consideradas à luz da cultura e dos direitos humanos. A todo cidadão deve ser assegurado o direito ao livre exercício de sua sexualidade.
- O exercício da sexualidade tem a iniciação sexual como facto social de importância individual e colectiva, ganhando dimensões variadas das faixas etárias.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

Introdução

Muitas vezes, quando se fala de drogas as pessoas pensam naquelas substâncias socialmente não aceitas, como a heroína, a suruma, haxixe, etc. No entanto, existem substâncias que, embora socialmente aceitas, são também drogas. É o caso do álcool e do tabaco.





Prevenção do uso e abuso de substâncias

Álcool

O álcool é uma substância tóxica para o organismo. Tem efeitos muito negativos na saúde física, podendo danificar o fígado, provocar ataques cardíacos, cancro, etc. As bebidas alcoólicas mudam o estado mental da pessoa: pode começar a dormir na rua, urinar em qualquer lugar e chegar ao ponto de fazer necessidades nas calças.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

Consequências do álcool:

- ✓ **Acidentes de trânsito:** grande parte dos acidentes de trânsito, com alta taxa de mortalidade, é o resultado pelo consumo excessivo de álcool.
- ✓ **Violência social e familiar:** as crianças são as principais vítimas, que directa ou indirectamente, assistem a cenas de grande violência física e/ou verbal entre os seus pais e algumas vezes também sofrem.
- ✓ **Produtividade/rendimento escolar:** o consumo do álcool nas crianças em idade escolar faz com que elas não se sintam em melhores condições para trabalhar e, por isso, faltam a escola, ou, se não faltam, não conseguem ter a produtividade/rendimento que seria desejável.



Prevenção do uso e abuso de substâncias





Prevenção do uso e abuso de substâncias

Tabaco

O tabaco é mau para a Saúde física e mata; Quanto mais cedo se começa a fumar, maiores são os males para a Saúde. Quanto maior for o número de cigarros consumidos, maiores serão as consequências para a Saúde.

Algumas consequências do tabaco:

- ✓ Provoca a bronquite crónica e enfisema (dificuldade de respirar) para o resto da vida;
- ✓ Provoca úlceras do estômago (feridas dentro do estômago), cataratas, pele seca e enrugada, cáries dentárias e perdas de dentes, etc.;



Prevenção do uso e abuso de substâncias

- ✓ Provoca doenças crônicas mortais e invalidez crônica (para o resto da vida) que implicam cuidados de saúde durante muitos anos.
- ✓ O cheiro do tabaco é desagradável para os não fumadores e difícil de retirar das roupas e das casas e leva à diminuição da capacidade de identificar cheiros.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

Como Promover competências pessoais e sociais para a prevenção do uso e abuso do álcool, tabaco e outras drogas

As acções em Educação para a Saúde, voltadas para a prevenção ao uso de drogas devem ser norteadas por dois principais eixos:

- a. Promoção de factores de protecção que visam facilitar o desenvolvimento das habilidades físicas, psicossociais, morais e profissionais dos alunos;
- b. Controlo de factores e comportamentos de risco, tais como: o consumo de substâncias psicoactivas, álcool tabaco e outras drogas, as relações sexuais precoces e sem protecção, (OMS, 1986).



Prevenção do uso e abuso de substâncias

Ao contemplar estes eixos, possibilita-se que crianças e adolescentes desenvolvam competência psicossocial, isto é, a habilidade de um indivíduo enfrentar, de maneira efectiva, as exigências da vida diária através de um comportamento adaptativo e positivo, nas suas interações com a comunidade, a sua própria cultura e o ambiente.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

Papel da Escola/Professor do Encarregado de Educação/Família/Comunidade

▪ Acções preventivas

O papel da escola, no âmbito da prevenção é:

- ✓ Educar crianças a buscarem e a desenvolverem sua identidade e subjectividades
- ✓ Promover e integrar a educação intelectual e emocional
- ✓ Incentivar a cidadania e a responsabilidade social
- ✓ Garantir a incorporação de hábitos saudáveis no seu quotidiano.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

■ Professores e funcionários:

- a. Criar um banco de aulas, actividades ou dinâmicas reaplicáveis que abordem todas as drogas e os diferentes usos.
- b. Elaborar material didáctico tais como panfletos e folhetos.

■ Alunos:

- a. Realizar projectos pedagógicos e culturais, como por exemplo, desenho livre, redacção, etc.
- b. Discussão de algumas propagandas de álcool droga e medicamentos ou de trabalhos realizados.



Prevenção do uso e abuso de substâncias

■ Pais:

- a. Criar um canal de discussão e de parceria com ou entre os pais através de eventos específicos.
- b. Promover uma discussão sobre os factores de risco e de protecção

■ **Modelos de prevenção do uso de substâncias nas escolas**

A escolha adequada de um modelo de prevenção dará se em função de uma série de critérios, tais como: *o tipo de actividades desenvolvidas, o grupo alvo, o local onde a escola está inserida, os recursos disponíveis, as necessidades e a participação da comunidade escolar.*



Prevenção do uso e abuso de substâncias

- **Exemplo de um modelo Treinamento para resistir:**
 - ✓ Visa desenvolver habilidades para resistir às pressões do grupo ou da sociedade para a experimentação ou o uso de drogas. Para isso, serão desenvolvidas práticas com o objectivo de treinar as crianças e os adolescentes a recusar a droga oferecida.
 - ✓ O programa de prevenção precisa de fazer parte do quotidiano, ser intensivo, precoce, duradouro, envolver pais e comunidade em todas as suas etapas e actividades e ser desenvolvido durante toda a escolaridade dos alunos. (MEYER, 2003).



Prevenção, tratamento e controlo das doenças mais frequentes na idade escolar

Introdução

Na consulta médica da criança em idade escolar a história deve ser a mais integral e abrangente possível.

a) História

- ✓ Antecedentes obstétricos, neonatais, mórbidos, alimentar, neurológicos, ambientais, de crescimento e de desenvolvimento, familiares e escolares;
- ✓ Sintomas actuais;
- ✓ Perguntas sobre o modo de ser e de viver na escola e em casa (escolaridade da criança, absenteísmo, perfil familiar, socialização, comportamento lazer, situações de stress);



Prevenção, tratamento e controlo das doenças mais frequentes na idade escolar

b) Exame físico

- ✓ Avaliação da (o):
- ✓ Visão; audição; fala; postura e coluna; saúde oral; desenvolvimento neuro-psico-motor;

c) Listagem de Problemas

- ✓ Fazer a listagem do (a):
- ✓ Crescimento; estado nutricional; imunização; alimentação; escolaridade; sinais de puberdade; distúrbio da visão, audição, fala; problemas psicológicos; situações socio-económicas; meio ambiente (lazer); educação sexual; distúrbios clínicos propriamente ditos.



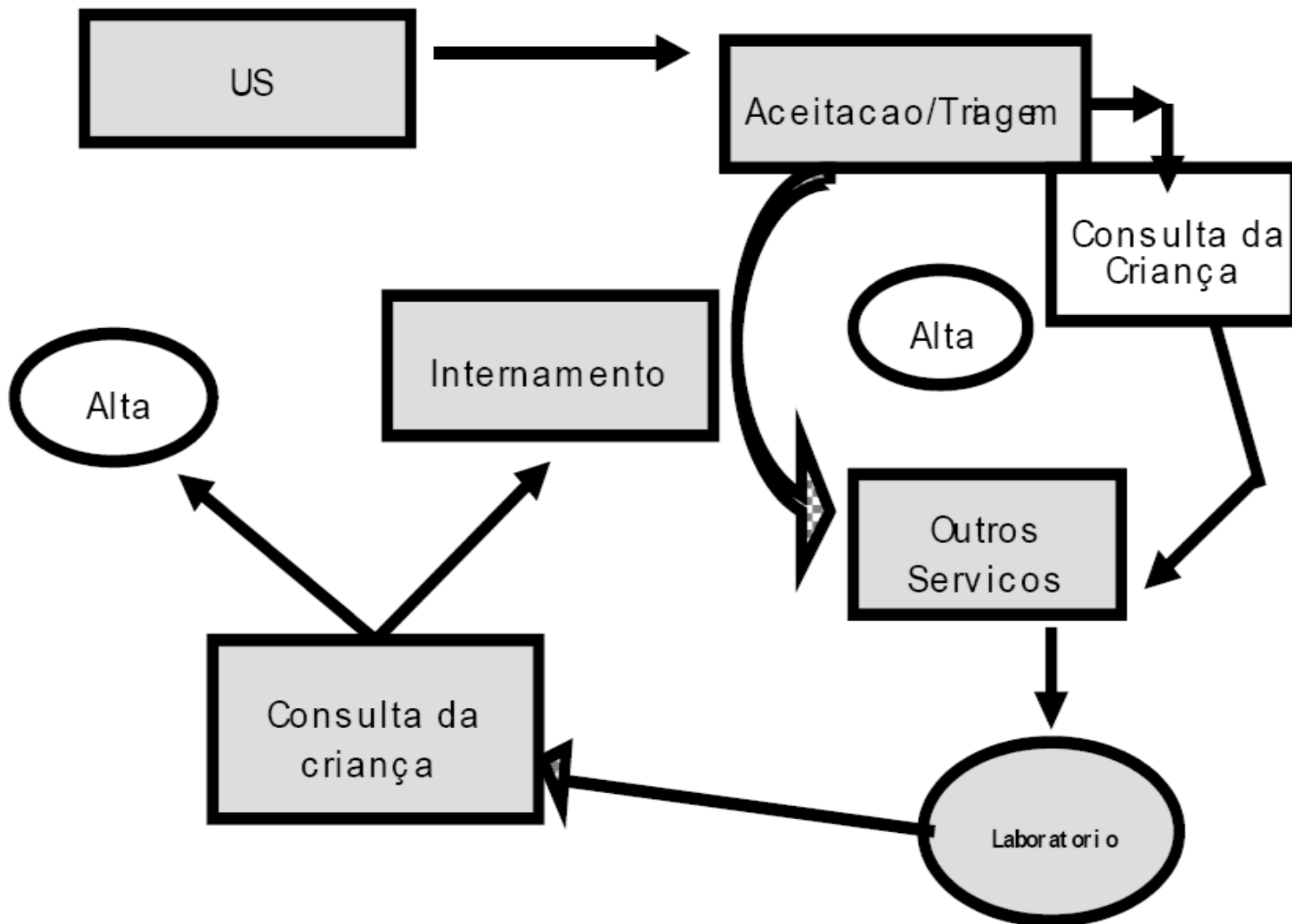
Prevenção, tratamento e controlo das doenças mais frequentes na idade escolar

■ Conduta

- ✓ Orientação geral e específica
- ✓ Atendimento de equipa (se necessário)
- ✓ Tratamento medicamentoso;
- ✓ Realização de exames (se necessário);
- ✓ Encaminhamento a outros profissionais (se necessário).



Organigrama





Desnutrição

■ Introdução

As escolas podem providenciar alguns serviços de saúde e de nutrição simples e seguros para reduzir a desnutrição no âmbito escolar, respondendo assim, a problemas que a comunidade considere mais importantes e prevalentes, como por exemplo, os problemas de carência de micronutrientes e as infecções parasitárias.



Avaliação Nutricional

Por que fazer avaliação nutricional nas escolas?

Desde as etapas mais iniciais da vida, alimentar-se significa muito mais do que comer. O alimento não só satisfaz uma das necessidades primárias, como a fome, mas também constitui um importante estímulo sensorial, visto que tem propriedades de “impressionar” e provocar prazer aos órgãos dos sentidos humanos: visão, audição, olfacto, paladar e tacto (ACOSTA, 2001).



Avaliação Nutricional

Além disso, o acto de alimentar-se actua como um integrador social, já que traz a possibilidade de encontrar-se, compartilhar e comunicar-se. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um acto nutricional, que envolve a adequação de nutrientes e calorias; comer é um ato social, pois constitui atitudes ligadas aos usos, costumes, condutas, crenças e situações. Com isso, nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro e o que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come, como se come e com quem se come (SANTOS, 2005).



Avaliação Nutricional

A escolha dos alimentos é um dos momentos mais fortemente influenciados pelos factores económicos e sociais que rodeiam o indivíduo e sua família. Todo grupo humano tem um padrão alimentar que é próprio, resultado de uma complexa trama de usos, costumes e tradições que se transmitem e se modificam ao longo da sua história (ACOSTA, 2001). Os amigos, a família, a escola, o preço, a moda, o prazer, o *status* e a média, a cultura e, eventualmente, as crenças religiosas são alguns dos factores que influenciam as escolhas alimentares.



Avaliação Nutricional

Os problemas de carência de micronutrientes e as infecções parasitárias podem ser drasticamente reduzidas através da:

1. Suplementação com ferro/ácido fólico as raparigas adolescentes (10-19 anos)
2. Desparasitar com albendazol todos os rapazes e raparigas adolescentes (10-19 anos)
3. Educar os adolescentes sobre nutrição com ênfase no incentivo ao cultivo de hortas escolares
4. Fazer a avaliação do estado nutricional dos alunos



Avaliação Nutricional

5. Reforço do lanche escolar dos alunos carenciados, o que contribui para um melhor desempenho escolar
6. Promover Palestras para os alunos, pais /encarregados de educação sobre a:
 - Importância da Prevenção da Anemia
 - Das Doenças Parasitárias Intestinais
 - Suplementação com Ferro/ácido fólico
 - Desparasitação
7. Oferecer as raparigas adolescentes 1 comprimido de Ferro/ácido Fólico por semana durante todo o ano lectivo
8. Fazer o Registo no Cartão da Aluno.



Avaliação Nutricional

a) Medição do peso, altura e Índice de Massa Corporal

O que fazer na avaliação nutricional nas escolas?

A vigilância e a avaliação nutricional nas escolas, seguidas de acções de educação em saúde e acompanhamento clínico dos casos de maior risco, constituem estratégia fundamental para a promoção da saúde e para a prevenção e controle das doenças crónicas não transmissíveis, como assinalado anteriormente.



Avaliação Nutricional

A avaliação do estado nutricional pode ser realizada por meio de:

- ✓ Medidas antropométricas,
- ✓ Avaliação dietética,
- ✓ Clínica,
- ✓ Laboratorial
- ✓ Psicossocial



Avaliação Nutricional

- O objectivo é realizar o diagnóstico e, a seguir, identificar a necessidade de intervenção e a forma de realizá-la.
- A abordagem diagnóstica e os itens a serem investigados no âmbito escolar podem variar, em função de diversos factores, inclusive disponibilidade de tempo, capacitação dos profissionais envolvidos e interacção com as escolas.
- As medidas antropométricas, quando combinadas, formam os índices antropométricos, que permitem comparar a informação individual com parâmetros utilizados como referência.
- As medidas mais usadas são a massa corporal (peso) e a altura (comprimento e estatura).



Avaliação Nutricional

Para o monitoramento da situação alimentar e nutricional, são realizadas as acções previstas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Entre escolares, recomenda-se que:

1. A avaliação nutricional, incluindo a aferição das medidas antropométricas e a avaliação dos marcadores de consumo alimentar, seja realizada pelo menos uma vez por ano e, preferencialmente, duas vezes ao ano. A interpretação dessas medidas deve ser feita para determinar o padrão de crescimento de cada escolar, de tal forma que seu peso e sua altura sejam interpretados à luz do seu próprio padrão de crescimento, e não o da sua turma.



Avaliação Nutricional

2. Para a avaliação das medidas de peso e altura, são necessários equipamentos antropométricos: balanças e altímetro, utilizados para aferir a estatura.
3. Para a classificação do estado nutricional, são adotados como referências os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2006, 2007), segundo o sexo e a idade do escolar. Devem ser avaliados o Índice de Massa Corporal para a idade e a altura para a idade. Outras informações constam no tópico a seguir: “Avaliação da estatura para idade e do IMC para a idade”.



Avaliação Nutricional

4. Para o monitoramento do consumo alimentar dos escolares, devem ser avaliados os marcadores do consumo alimentar segundo a fase da vida. Devem ser preenchidos os formulários do SISVAN. Outras informações constam no tópico a seguir: “Avaliação do consumo alimentar”.



Avaliação Nutricional

b) Educação Nutricional

■ Introdução

O programa de alimentação escolar deve ensinar a optar pelo melhor, instruindo sobre os efeitos que cada tipo de alimento pode causar ao organismo. Por exemplo, alimentos de baixo ou nenhum valor nutritivo não devem ser oferecidos no ambiente escolar, quer sejam durante o lanche, pelas cantinas ou em festas e eventos realizados na escola.



Avaliação Nutricional

- O acesso a uma alimentação saudável no período em idade escolar é essencial, pois em virtude do crescimento e desenvolvimento dos ossos, dentes e músculo, as crianças precisam de alimentos mais nutritivos, em proporção ao seu peso.
- A ingestão de carboidratos simples (refrigerantes, doces, chocolates, etc.) deve ser controlada para garantir uma boa saúde e, as fibras devem estar presentes para auxiliar no bom funcionamento do intestino. Além disso, a alimentação deve ser rica em vitaminas e minerais, pois a ingestão insuficiente desses nutrientes pode prejudicar o crescimento e resultar em doenças



Avaliação Nutricional





Avaliação Nutricional

c) Identificação de casos de anemia e tratamento

▪ Introdução

Anemia (falta de sangue ou sangue fraco) é uma doença que resulta da falta de hemoglobina nos glóbulos vermelhos no sangue. Os glóbulos vermelhos são células vermelhas que se encontram no sangue e contêm hemoglobina. Quando falta a hemoglobina o oxigénio que se recebe do ar não chega aos órgãos e eles funcionam mal. Quando a falta de hemoglobina for muito grande pode-se morrer se não houver tratamento apropriado. Como há muitas causas de anemia é difícil saber qual a causa da anemia que o aluno apresenta. Por isso é importante avaliar todos os sintomas no Centro de Saúde encontrar a causa exacta para que a anemia possa ser tratada apropriadamente.



Avaliação Nutricional

Causas da Anemia

A anemia acontece quando:

- ✓ Se tem acidentes ou grandes feridas ou quando se sofre uma operação cirúrgica;
- ✓ Os parasitas que estão nos intestinos chupam o sangue sem que a pessoa se dê conta;
- ✓ Provocado por certos medicamentos (como a aspirina) que podem causar feridas no estômago e provocarem anemia grave. Nestes casos o sangue aparece sob a forma de fezes negras.



Avaliação Nutricional

- ✓ Não há produção suficiente dos glóbulos vermelhos no corpo, provocado pela falta de uma alimentação adequada, com falta de ferro, vitamina B12, ácido fólico ou Vitamina A;
- ✓ A pessoa tem malária, o parasita da malária penetra no corpo através da picada do mosquito e destrói os glóbulos vermelhos. Nas zonas onde há muita malária pode ser a causa principal de anemia grave;
- ✓ As pessoas nascem com as células vermelhas defeituosas e que muito facilmente rebentam provocando dores muito intensas nas articulações das mãos e dos pés e dores de barriga.



Prevenção da Anemia

A prevenção da anemia faz-se actuando sobre as suas causas.

1. Se a causa for por deficiência da alimentação, deve-se:

- ✓ Procurar ter uma alimentação variada com carne, peixe, ovos, verduras e frutas;
- ✓ Consumir alimentos ricos em ferro e Vitamina B12 (fígado, carnes, peixe, verduras, frutas e ovos;
- ✓ Consumir alimentos ricos em vitamina A, como cenoura e batata-doce de polpa alaranjada;
- ✓ Tratar as doenças por deficiências nutricionais (alimentares), quando for necessário, com suplementos em sal ferroso, ácido fólico e vitaminas A e B12.



Prevenção da Anemia

2. Se a causa for por parasitas do intestino ou da bexiga deve-se:

- ✓ Prevenir estas infecções através da melhoria das condições de higiene
- ✓ Utilizar sempre e correctamente as casas de banho e latrinas
- ✓ Utilizar água de boa qualidade para beber
- ✓ Tratar as infecções por parasitas na US.

3. Se a causa for a malária deve-se:

- ✓ Fazer uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas e outras medidas para a prevenção da malária
- ✓ Tratar atempadamente todos os casos de malária.



Prevenção da Anemia

4. Se a causa for um acidente deve-se:

- ✓ Em caso de feridas estancar a hemorragia no local do acidente para não perder sangue
- ✓ Encaminhar a US para tratamento
- ✓ Prevenir o máximo dos acidentes.

5. Se a causa for uma intoxicação por um medicamento ou substância tóxica deve-se:

- ✓ Parar imediatamente a toma do medicamento ou do tóxico.

6. Se a causa for outra doença deve-se:

- ✓ Tratar essa doença.



Desparasitação

■ Introdução

Parasitoses intestinais são doenças comuns nas crianças, causadas por parasitas que infestam os intestinos. Transmitem-se por via feco/oral, contaminação pelos alimentos (fruta não lavada ou saladas) e através da pele, quando se anda descalço.

A maior parte das parasitoses tem, como sintomas, a diarreia com ou sem sangue e muco, dor abdominal, falta de apetite, emagrecimento, tosse, prurido anal e anemia.



Desparasitação

Alguns exemplos de parasitares intestinais:

- ✓ Ascariídase ou Lombrigas;
- ✓ Ancilostomíase;
- ✓ Teníase;
- ✓ Bilharziose ou Shistosomíase



Fonte: INS - MISAU





Desparasitação

O tratamento das parasitoses é feito pela administração de anti parasitoses, dentre as quais o Mebendazol ou o Albendazol.

Na escola, sempre que o aluno apresentar sinais e sintomas de parasitose, deve ser encaminhada a um profissional de saúde na U.S. para exame laboratorial das fezes, quando possível, e feito a prescrição do tratamento correcto e eficaz.

No nosso país, a desparasitação cega massiva das crianças nas escolas é feita pelo menos duas vezes por ano.



Desparasitação



Conduta para evitar as parasitoses:

- ✓ Evitar beber ou tomar banho em águas sujas e/ou suspeitas;
- ✓ Fazer Educação Sanitária para a prevenção da contaminação das águas, promovendo assim, o uso de latrinas ou destruição de caracóis (moluscos);
- ✓ Observar medidas de higiene para a prevenção.



Desparasitação

Condições necessárias para se fazer a desparasitação

A desparasitação é feita nas escolas EP1, EP2 e EPC, mas também pode ser feita nas escolas Secundárias, desde que haja evidência de que na comunidade que se serve da escola, pelo menos 50% das crianças utilizam regularmente instalações sanitárias ou latrinas.



Desparasitação

Deve-se advertir previamente os pais através de:

- ✓ Aviso escrito e/ou;
- ✓ Fazer Educação para a Saúde aos pais insistindo nas vantagens da desparasitação dos seus filhos, mesmo quando as crianças não têm sintomas;
- ✓ A informação aos pais deve incluir o nome do medicamento que será administrado Nenhuma criança deve ser desparasitada sem acordo dos pais;
- ✓ Informar os pais e as próprias crianças que, depois da desparasitação, as crianças que estiverem parasitadas vão eliminar os parasitas e devem fazê-lo numa instalação sanitária ou latrina, para esses parasitas não infectar outras pessoas.



Desparasitação

- **Precauções a tomar antes de fazer a desparasitação**
 - ✓ Antes de fazer uma desparasitação em massa é preciso perguntar as crianças, uma por uma, para saber se alguém tem, naquele dia, alguma doença ou sintoma, nomeadamente, cefaleia, febre ou diarreia
 - ✓ As crianças doentes não devem ser desparasitadas
 - ✓ Não se pode fazer a desparasitação a crianças que tenham tomado Prazinquantel há menos de 4 semanas.
 - ✓ Perguntar se as crianças comeram antes de vir à escola, pois recomenda-se que o albendazol seja administrado com alimentos ou logo depois da refeição.



Desparasitação

- **Medicamento desparasitante e respectivo dose**
 - ✓ Albendazol ou Mebendazol, na dose única de 1 comprimido de 400mg
 - ✓ Prazinquantel, 1 a 4 comprimidos (dependendo do peso e da altura da criança).
- **Horário da desparasitação**
 - ✓ A desparasitação deve ser feita logo de manhã, para se poder observar eventual reacção adversa ainda durante o tempo em que a criança está na escola
 - ✓ As crianças que estudam no turno da tarde devem ser desparasitadas logo no início da tarde.



Desparasitação

■ Possíveis reacções adversas

Explicar aos pais que podem surgir, muito raramente, as seguintes reacções adversas menores:

- ✓ Náuseas,
- ✓ Vômitos,
- ✓ Diarreia, dor ou desconforto abdominal,
- ✓ Cefaleia e
- ✓ Tonturas.
- ✓ Explicar aos pais que estas reacções nunca são graves e não põem em perigo a Saúde da criança. Só provocam um ligeiro desconforto passageiro.



Desparasitação

■ **Conduta em caso de reacções adversa**

Em caso de reacções adversas à desparasitação, o Técnico de Medicina deve fazer o respectivo acompanhamento e deve tomar as seguintes medidas:

- ✓ Náuseas, dor ou desconforto abdominal e tonturas – não necessitam de tratamento, basta deixar a criança repousar algum tempo até a reacção adversa passar.
- ✓ Cefaleia – deve-se administrar paracetamol, nas doses adequadas à idade e peso da criança. Vómitos e diarreia – devem-se tomar as medidas comuns, isto é, administração de sais de rehidratação oral e aumento de ingestão de líquidos e em caso de persistência e desidratação deve-se levar a criança ao Centro de Saúde.



Desparasitação

- ✓ Convulsões ou reacção alérgica – deve-se encaminhar a criança para o Centro de Saúde para avaliação e tratamento.
- ✓ Reacção alérgica – deve-se informar os pais (por escrito) do nome do medicamento que provocou a reacção alérgica para que a criança nunca mais tome esse medicamento



Problemas de Saúde da Boca

Introdução

O cuidado com a saúde oral, considerando-se a atenção integral às crianças em idade escolar, constitui um componente importante na melhoria da qualidade de vida. Os bons hábitos de saúde oral, devem ser aprendidos desde a infância e os professores que estão constantemente em contacto com os alunos, podem e devem influenciar às crianças sobre os cuidados a ter com a boca sobretudo



Problemas de Saúde da Boca





Problemas de Saúde da Boca

Os dentes são importantes para:

- ✓ Mastigar os alimentos.
- ✓ Falar bem (pronunciar claramente as palavras).
- ✓ Estética da face.
- ✓ Corpo saudável.
- ✓ Os dentes de leite servem também para manter o espaço para os dentes definitivos nascerem no lugar próprio.



Problemas de Saúde da Boca

Para manter a saúde dos dentes e das gengivas, deve-se:

- ✓ Escovar bem os dentes todos os dias (2-3 vezes por dia), usando uma escova e pasta dentífrica, mulala ou outras raízes que sirvam para limpar os dentes.
- ✓ Escová-los sempre depois de cada refeição.
- ✓ Ensinar as crianças como escovar correctamente os dentes desde pequenas.
- ✓ Não habituá-las a comer coisas doces entre as refeições (rebuçados, bolos, refrescos, chocolates, etc.).



Problemas de Saúde da Boca

Existem na boca, milhões de bactérias; se a pessoa não lava regularmente os dentes, estas podem multiplicar-se e crescer nos dentes formando uma massa mole de cor amarela, chamada placa bacteriana. Ao raspar um dente sujo podemos ver esta massa.

Se não escova os dentes esta placa calcifica (fica dura) e já não pode ser removida só com uma simples escovagem dos dentes, devendo-se para isso consultar o dentista.

Principais problemas de saúde dentária nos escolares:

- ✓ Cárie dentária
- ✓ Gengivite
- ✓ Periodontite
- ✓ Abcesso dentário.



Problemas de Saúde da Boca

■ Cárie dentária

É uma doença que destrói os tecidos duros do dente e tem causas múltiplas, entre as quais: a placa bacteriana, a quantidade e a qualidade de saliva, a dieta, factores biológicos inerentes ao indivíduo e outros relacionados à idade, à conduta e à disponibilidade de cuidados de saúde. A interacção entre esses factores determinará a presença ou não de doença e sua severidade.



Problemas de Saúde da Boca

No desenvolvimento da cárie interactivam as bactérias aderidas à superfície dentárias, que transformam em ácidos os hidratos de carbono da dieta, a capacidade neutralizadora da saliva, a quantidade de açúcares ingeridos diariamente, os hábitos de higiene oral, as propriedades físico-químicas do esmalte dentário, os factores imunitários e as medidas preventivas adoptadas. Todos esses factores interactivam nos processos de desmineralização e remineralização constantes que ocorrem no tecido dentário da cavidade bucal.

■ Sinais e sintomas

- ✓ Dente de cor castanho-escuro ou demasiado branco.
- ✓ Cavidade no dente (se não for tratada a tempo)
- ✓ Dor.



Problemas de Saúde da Boca

■ Periodontite

O dente encontra-se implantado dentro do osso numa cavidade chamada alvéolo e suportado por um tecido denominado periodonto.

A placa bacteriana aderida à superfície dentária gera toxinas que produzem inflamação dos tecidos moles (gengiva) que rodeiam o dente. Se não houver medidas terapêuticas adequadas a doença pode avançar, chegando à destruição dos tecidos os que suportam o dente e do osso alveolar com a consequente mobilidade e perda do dente que fica sem suporte ósseo.



Problemas de Saúde da Boca

■ *Sinais e Sintomas*

- ✓ Mau hálito;
- ✓ Retracção gengiva (exposição da raiz dentária);
- ✓ Mobilidade dentária acentuada;
- ✓ Perda dentária precoce.



Problemas de Saúde da Boca

■ Dor de dente e abscesso

Esta cárie profunda quando não tratada provoca infecção da polpa (onde se encontra o nervo, artéria e veia), levando a formação de um abscesso.

■ Sinais e sintomas

- ✓ Dor e por vezes mobilidade do dente afectado;
- ✓ Aumento da gengiva causado pela presença de pús na região do dente afectado.

■ Conduta

- ✓ Dar ao aluno analgésico para a dor;
- ✓ Encaminhar o aluno ao dentista (a consulta de estomatologia).



Problemas de Saúde da Boca

■ Técnicas de escovagem

A maneira mais eficiente e simples para a prevenção e tratamento de algumas doenças da boca mais comuns é a limpeza da boca, que consiste na escovagem dos dentes usando escova dentária com pasta dentífrica, mulala, usar o fio dentário e ou colutórios (soluções usadas para bochecho). Para que a limpeza da boca seja eficaz, a técnica de escovagem usada deve ser adequada. Alguns exemplos:



Problemas de Saúde da Boca



Fonte: Saúde Escolar - MISA



Problemas de Saúde da Boca

- Posicione a escova na boca com as cerdas apontas para a gengiva e com movimentos circulares comece a escovar os dentes de trás para frente;
- Com movimentos de vai e vem, escove a parte de cima e de dentro dos dentes;
- Faça movimentos circulares do lado de “dentro e de fora” do dente, escovando a parte que entra em contacto com a ponta língua;
- Faça os mesmos movimentos para os dentes de cima. No final, escove também a língua, com movimentos delicados.



Problemas de Saúde da Boca

- **Papel dos professores na prevenção das doenças da boca:**
 - ✓ Influenciar no nível de conhecimento, atitude e práticas dos alunos em relação a Saúde Oral.
 - ✓ Reconhecer, controlar e transferir casos de alteração do estado normal da cavidade oral dos alunos para as US.
 - ✓ Motivar e educar os alunos nas escolas como educadores e agentes multiplicadores de mensagens para promover a Saúde Oral de indivíduos, família e Comunidade.



Problemas de Saúde da Boca

- ✓ Garantir que os alunos saibam como cuidar da boca e qual a importância de ter uma boca saudável.
- ✓ Lembrar aos alunos da importância de uma dieta apropriada, evitando o consumo excessivo de produto açucarados.



Problemas de Saúde Ocular

■ Introdução

Um dos problemas mais frequentes nos escolares é a conjuntivite, uma infecção do olho que se manifesta por vermelhidão, ardor e pode ter ramela (pus nos olhos).

Problemas infecciosos dos olhos e tratamento adequado Conjuntivites

Uma conjuntivite é infecção da conjuntiva podendo ser causada por bactérias, vírus, fungos, gonococos e etc. A conjuntivite gonocócica pode aparecer em forma epidémica.



Problemas de Saúde Ocular

■ Como se transmite

- ✓ Pessoa infectada
- ✓ Mãos contaminadas
- ✓ Objectos ou utensílios contaminados como canetas, lenços de bolso, lençóis e outros.

■ Sintomas

- ✓ O olho apresenta-se vermelho, deita secreções purulentas poucas ou abundantes;
- ✓ Lacrimeja;
- ✓ Sensação de areia nos olhos;
- ✓ Comichão, ardor e as vezes fotofobia (dificuldades de ver nos ambientes de muita luz).



Problemas de Saúde Ocular

Se detectar alguma destas situações o professor deve seguir a seguinte conduta:

- ✓ Dizer a criança para não mexer os olhos e lavar as mãos com água e sabão sempre que o fizer;
- ✓ Limpar os olhos com gaze ou pano limpo molhado em água limpa;
- ✓ Se aplicar a pomada de Tetraciclina Oftálmica faça-a dentro da pálpebra inferior, pois se o fizer fora do olho, não fará efeito;
- ✓ Enviar o doente à Unidade Sanitária;
- ✓ Dispensar o doente das aulas até melhorar, pois a conjuntivite é muito contagiosa.



Problemas de Saúde Ocular

■ Como prevenir

- ✓ Manter o rosto e as mãos limpas
- ✓ Observar medidas de higiene, limpeza individual e colectiva
- ✓ Não esfregar os olhos
- ✓ Usar sempre toalhas e lenços individuais limpos



Problemas de Saúde Ocular

■ Teste de acuidade visual e conduta

Para obter um bom resultado na avaliação da acuidade visual, é necessário observar algumas medidas:

- ✓ Preparação do material e do local;
- ✓ Treinamento das crianças (sobre como tapar os olhos);
- ✓ Preparação técnica a aplicação do teste.



Problemas de Saúde Ocular

■ Material necessário

- ✓ Escala optométrica de snellen;
- ✓ Ponteiro ou lápis preto;
- ✓ Cartão oclutor de cartolina ou papelão;
- ✓ Cadeira;
- ✓ Papel de anotação dos resultados.



Problemas de Saúde Ocular

■ Conduta

Na escola, para fazer o teste de acuidade visual das crianças o profissional deve observar as seguintes medidas:

- ✓ Formar um grupo de aproximadamente 10 crianças para facilitar e poupar o tempo a despende, e este grupo deve ser colocado próximo a tabela;
- ✓ Apontar se primeiro as figuras maiores e solicitar se para que cada criança mostre com a mão para o lado onde esta virada a figura;
- ✓ Explicar que cada criança terá um ou outro olho tapado, para se avaliar qual dos olhos vê melhor;
- ✓ As figuras devem ser apontadas com um lápis ou ponteiro preto abaixo da figura.



Problemas de Audição

▪ Introdução

A audição é uma função sensorial que tem um papel primordial na relação entre os seres vivos e o seu ambiente. Em todos os animais terrestres a audição é essencial em numerosos comportamentos: defesa, alimentação, sexualidade

No Homem, o papel da audição é ainda mais importante: Com o desenvolvimento da linguagem oral, a audição tornou-se imprescindível para as interações sociais e da comunicação.



Problemas de Audição

Como em todas as outras sensações, a audição é um trabalho de equipa entre um órgão sensorial e porção do cérebro afecta a esse sentido. Na audição, o órgão sensorial é o ouvido, que capta o som o transforma numa mensagem nervosa e o cérebro auditivo que descodifica essa mensagem para que se faça a percepção.



Problemas de Audição

A surdez ou hipoacusia é um termo genérico que serve para definir a perda auditiva. As causas de surdez devidas a lesão central (cerebral) são muito raras, de forma que a grande maioria estão relacionadas com alterações do ouvido.

- ✓ A surdez de transmissão origina-se no ouvido externo ou médio.
- ✓ A surdez neurossensorial (que também se denomina surdez de percepção) originam-se essencialmente no ouvido interno.

Em ambas as categorias é necessário distinguir causas genéticas e adquiridas.



Problemas de Audição

- A surdez de transmissão e a surdez neurosensorial

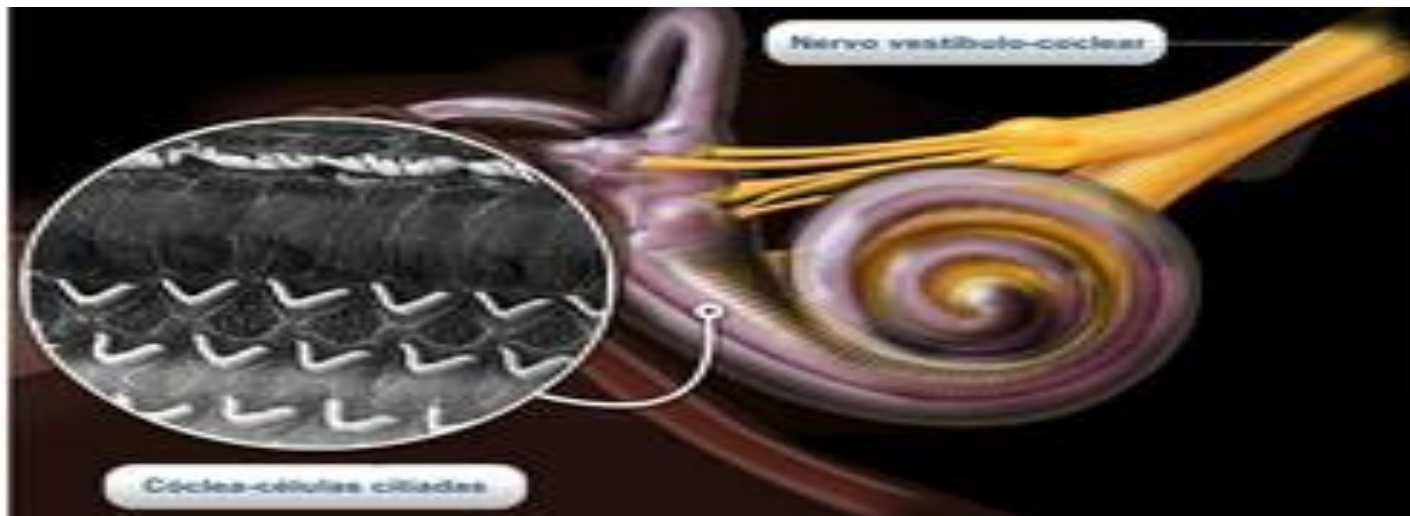


- A surdez de transmissão está relacionada com alterações do ouvido externo (obstrução do canal auditivo externo : por ex. rolhão de cerúmen) ou do ouvido médio (otites, lesão dos ossículos).



Problemas de Audição

- A surdez neurossensorial ou de percepção deve-se a disfunção do ouvido interno e geralmente é reflecte a lesão das células ciliadas ou do nervo auditivo.
- Raramente a causa está localizada nos centros auditivos do sistema nervoso central.





Problemas de Audição

- **A surdez unilateral e a surdez bilateral**
- A hipoacusia pode afectar um só ouvido (surdez unilateral) ou os dois ouvidos de simétrica (surdez bilateral simétrica) ou, sendo bilateral, ser mais importante dum lado que do outro (surdez bilateral assimétrica). As consequências sobre a percepção auditiva são diferentes: A surdez bilateral, obviamente é muito mais incapacitante que a unilateral. É a mesma situação da visão em que não se pode comparar o cego com a "mirolho".



Problemas de Audição

■ Tratamentos da surdez

Qualquer que seja o mecanismo, uma surdez de transmissão diminui a energia das ondas sonoras que vão movimentar os líquidos do ouvido interno, o que se traduz na diminuição da percepção do som. Uma surdez de percepção produz uma diminuição da intensidade e uma deformação dos sons.

Os tratamentos apresentam duas vertentes:

- ✓ Em primeiro lugar, restabelecer ou aumentar a intensidade das ondas que chegam ao ouvido interno;
- ✓ E por outro propor um tratamento "etiológico", isto é corrigir a anomalia que está na origem da anomalia.



Problemas de Audição

■ **Patologias do canal auditivo externo**

- ✓ Um rolhão de cerúmen necessita simplesmente de ser extraído por métodos físicos (dissolução, lavagem, extracção mecânica).
- ✓ Outras patologias como o eczema e as otites externas necessitam de tratamento medicamentoso (antibióticos, gotas, ou cremes) e ou médico (lavagem antisépticas etc.).



Problemas de Audição

- **Tratamento da surdez neurosensorial (de percepção)**
 - ✓ Para a surdez neurosensorial, não existe tratamento médico ou cirúrgico ideal.
 - ✓ Excluindo determinadas causas de surdez em que se suspeita da causa da perda auditiva (surdez súbita, doença de Menière, surdez autoimune), o tratamento medicamentoso pode ser prescrito mas a sua eficiência é muito variável.
 - ✓ A utilização de prótese como os aparelhos auditivos e os implantes permitem otimizar os resíduos auditivos e ajudar as estruturas deficitárias.



Problemas de Audição

■ Aparelhos auditivos

- ✓ Os aparelhos auditivos são um dispositivo fundamental na reabilitação da surdez neurosensorial e de alguns casos de surdez de transmissão. No entanto, é necessário conhecer as suas limitações, designadamente na surdez neurosensorial avançada.
- ✓ Existem diversos tipos de próteses para o tratamento diferentes problemas auditivos. Em alguns casos de surdez de transmissão podemos utilizar próteses de transmissão óssea, que vão estimular directamente o ouvido interno, transmitindo as ondas sonoras através dos ossos do crânio. Na maioria das outras situações, as próteses convencionais, ditas de condução aérea, serão utilizadas.

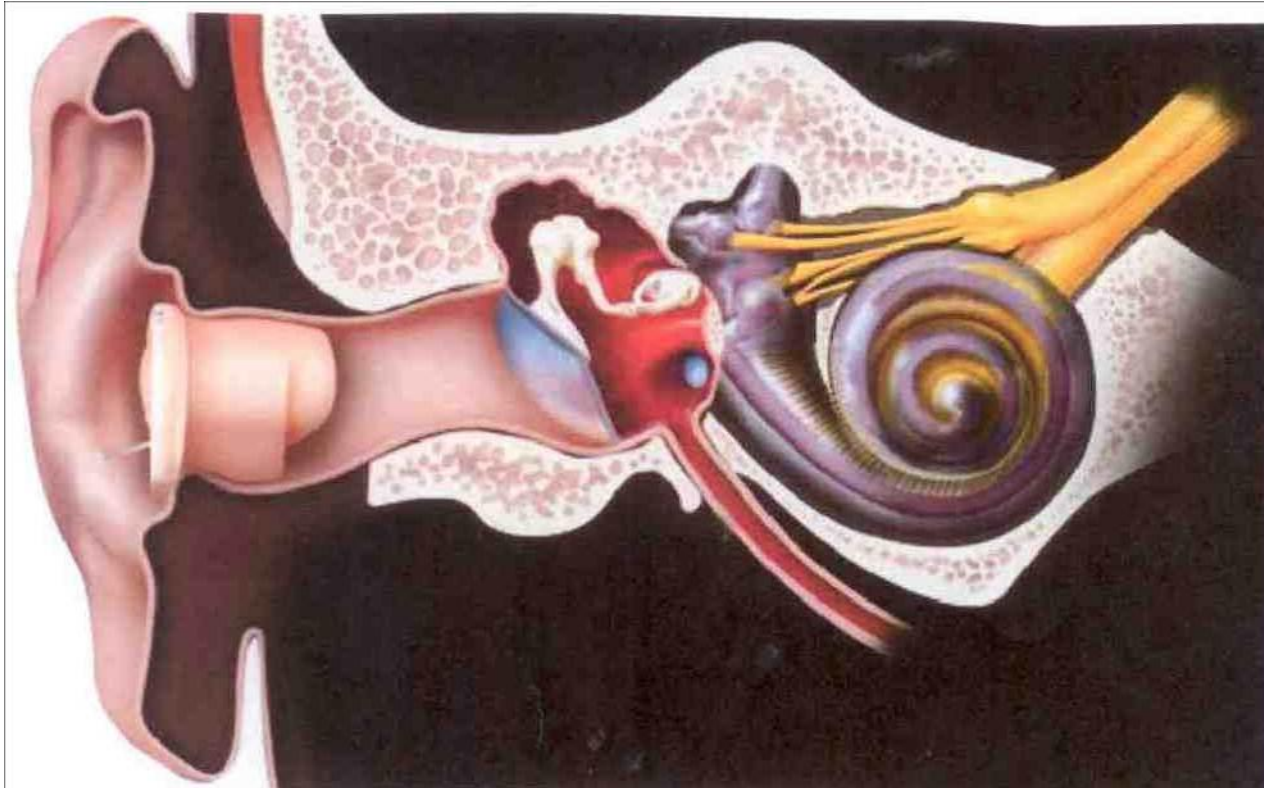


Problemas de Audição

- **Próteses auditivas de condução aérea (aparelhos convencionais)**
- O princípio de funcionamento inicia-se com a captação do som por um ou múltiplos microfones. O sinal é tratado, amplificado, e emitido por um altifalante no canal auditivo externo. Existem diferentes formas, potências e níveis de sofisticação no tratamento do som. A escolha do tipo de aparelho depende do tipo e gravidade da perda auditiva, mas também do estilo de vida da pessoa que o vai utilizar.



Problemas de Audição





Problemas de Audição

■ Próteses de condução óssea

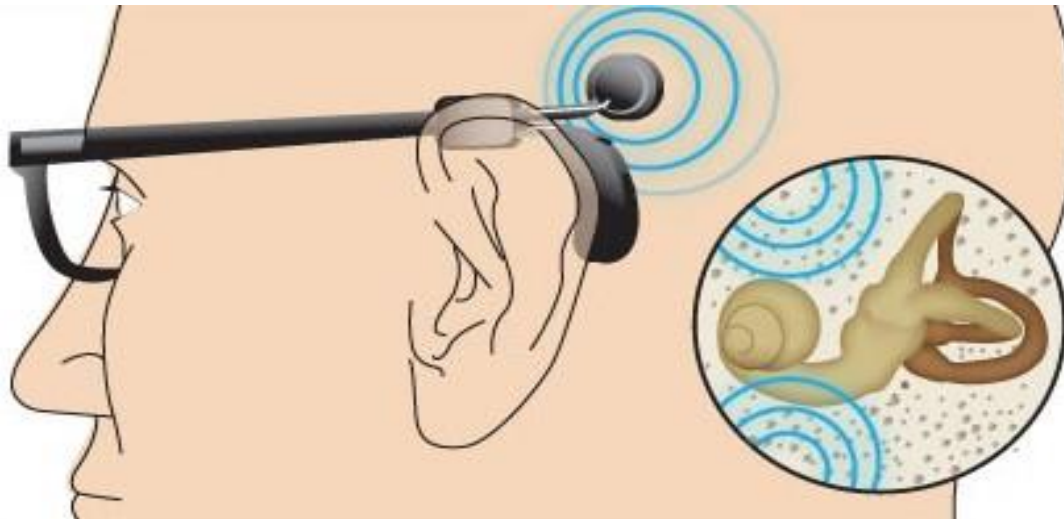
- ✓ Estas próteses utilizam vibradores que são adaptadas a óculos, bandeletes ou implantes ancorados no osso.
- ✓ Estão indicadas preferencialmente em casos de surdez de transmissão e utilizam a capacidade do osso transmitir as ondas sonoras.
- ✓ As ondas sonoras são captadas por um microfone e transmitidas ao osso temporal através dum vibrador colocado atrás da orelha. As vibrações põem a vibrar as paredes da cóclea, transmitindo-se aos líquidos do ouvido interno e às células ciliadas do órgão espiral.



Problemas de Audição

■ Óculos de condução óssea

O microfone, o amplificador, o processador e o vibrador estão colocados nas hastes dos óculos, que são colocadas sobre o osso atrás da orelha. A qualidade destes dispositivos é condicionada pela espessura da pele, a pressão colocada, a superfície do osso e eventuais problemas de irritação da pele.





Problemas de Audição

■ Implantes do ouvido médio

Estes dispositivos apresentam algumas semelhanças com os aparelhos de condução óssea. O som é captado e transmitido a um vibrador que, nestes equipamentos é fixado à cadeia óssea, amplificando os movimentos da cadeia, transmitindo o som via estribo ao ouvido interno. Estes equipamentos necessitam duma implantação cirúrgica complexa e têm indicações restritas para a sua colocação.



Problemas de Audição

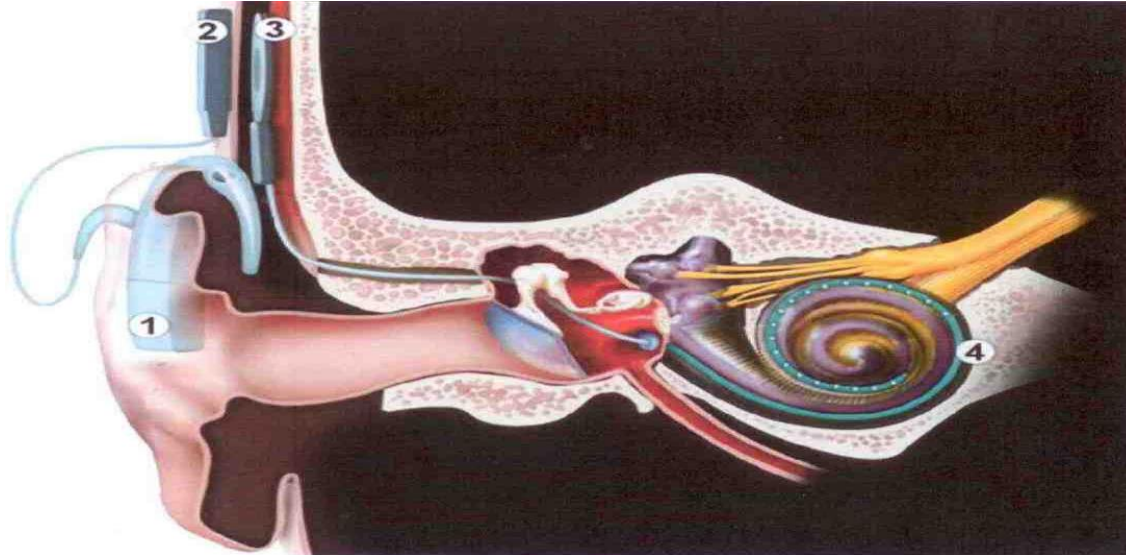
■ Implantes cocleares

Um implante coclear é um dispositivo que transforma as informações auditivas em sinais eléctricos que são transmitidos directamente ao nervo auditivo. Destinam-se especialmente ao tratamento da surdez severa ou profunda bilateral, designadamente em adulto que ficaram surdos ou crianças surdas congénitas, oferecendo-lhes a possibilidade duma comunicação oral.



Problemas de Audição

- Princípio de funcionamento do implante coclear





Problemas de Audição

- **A parte externa:**

Um processador (1) transforma o som captado no espaço envolvente por um microfone, em sinal eléctrico.

Seguidamente, uma antena (2) transmite o sinal através da pele para a parte interna implantada (3).

- **A parte interna**

Esta parte (3), implantada cirurgicamente, recebe o sinal eléctrico e envia-o para um feixe de eléctrodos (4) colocado no interior da cóclea. O papel deste último de emitir sinais eléctricos que vão estimular as fibras do nervo auditivo.

A mensagem nervosa criada desta forma é enviada ao cérebro onde é analisada e interpretada.



Problemas de Audição

■ Procedimentos para tratamento com implantes cocleares

A decisão de implantar, a cirurgia e o seguimento do doente são asseguradas por uma equipa multidisciplinar, normalmente composta por médicos ORL, audiologistas, terapeutas de fala, psicólogos, engenheiros electrónicos, etc.

As características da surdez, a idade, a necessidade e interesse na comunicação oral, a presença doutros problemas associados (autismo, hiperactividade, doença grave, etc.) são aspectos que é necessário estudar antes da decisão de implantar.



Problemas de Audição

- **O rastreio em função da idade**
- O rastreio das crianças em risco de apresentarem deficiências auditivas pode ser realizada de forma rápida, automática e indolor desde o nascimento. Em determinados países esse rastreio é universal, sendo realizado a todos os recém nascidos.
- Na escola, a saúde escolar deve estar habilitada a detectar os problemas de audição nas suas consultas. Paralelamente, é importante que os pais, os educadores e os médicos que contactam com as crianças estejam atentos às alterações do comportamento das crianças que possam apontar para deficiência auditiva e as enviem a uma consulta do ORL.



Problemas de Audição

- **Meios utilizados para estudar a função auditiva**

Uma vez detectado um indivíduo em risco de surdez, é necessário realizar testes mais especializados que permitam definir as características da surdez, se ela existir, e determinar a reabilitação mais adequada.

- **A audiometria tonal**

Nos adultos e em crianças com idade superior a 5 anos, é o teste mais utilizado na pesquisa dos limiares auditivo, ou seja na avaliação da geral da audição.



Problemas de Audição

Neste exame é necessário que o sujeito seja apto a compreender conselhos dados pelo audiologista para indicar se ouve ou não o som e ter a capacidade de se concentrar na pesquisa dos sons emitidos. Normalmente estudam-se as frequências entre 125Hz (graves) e 8000Hz agudos).

A audimetria tonal pode também ser utilizada como teste de rastreio em Saúde Escolar e do Trabalhador, pois permite identificar os indivíduos que podem apresentar surdez.



Problemas de Audição

No gráfico aolado, a curva azul representa o audiograma vocal dum indivíduo normouvinte. A curva vermelha mostra o audiograma dum indivíduo surdo; ele só começa a entender a partir dos 65 dB e nunca consegue atingir 100% de discriminação, mesmo que se aumente a intensidade, traduzindo dificuldades de compreensão importante.

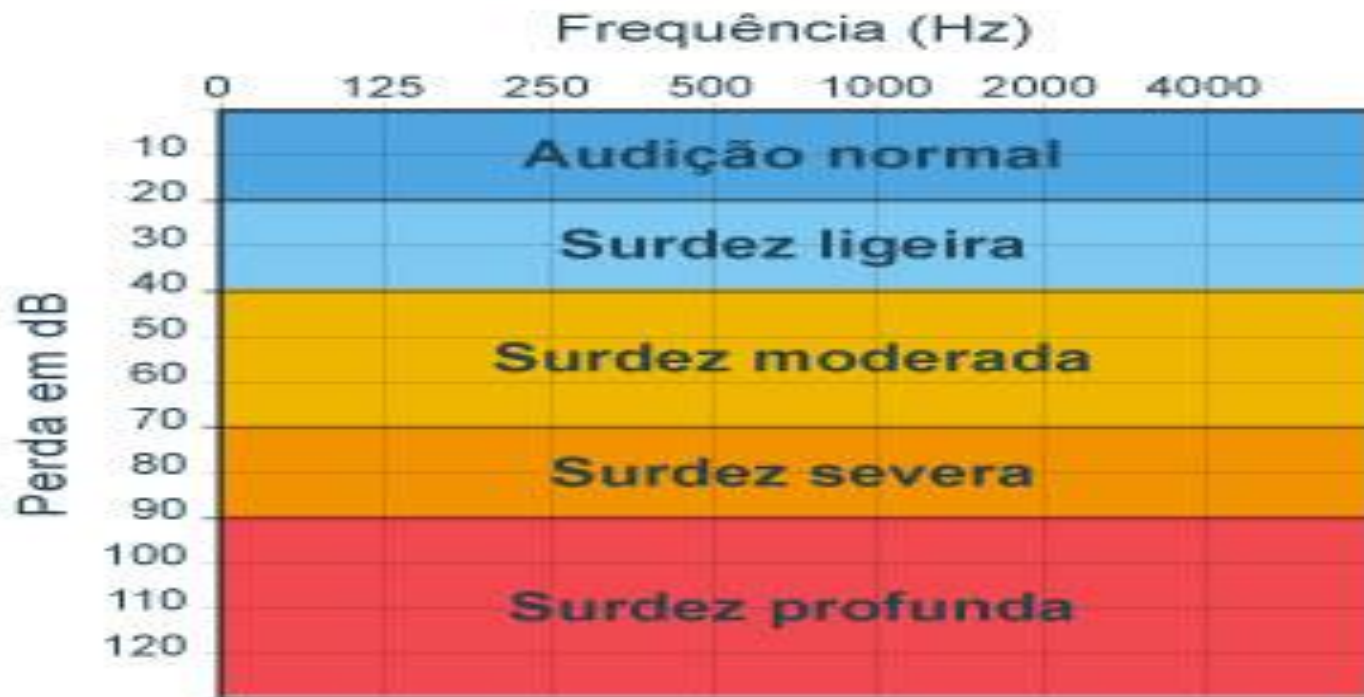




Problemas de Audição

- Os graus de surdez

Os testes de diagnóstico (dos quais os mais correntes acabamos de descrever) permitem caracterizar o tipo de surdez e a sua gravidade ou grau.





Problemas de Audição

- **Surdez ligeira:** Compreende bem a palavra à intensidade vocal normal, mas em voz baixa ou à distancia já tem dificuldades. A maioria dos sons do quotidiano são ouvidos
- **Surdez moderada:** Compreende a palavra se se aumentar a intensidade vocal. O indivíduo tem tendência a complementar a audição com a leitura labial. Os sons do quotidiano são ainda ouvidos.
- **Surdez severa:** Compreende a palavra em voz forte e próximo da orelha. Só ouve os barulhos intensos.
- **Surdez profunda:** A compreensão da palavra é impossível. Só se apercebe de barulhos muito intensos.
- **Surdez total ou cofose:** A perda média é de 120 dB. Nenhum som é percebido



Doenças Dermatológicas

■ Introdução

As doenças da pele precisam de tratamento específico, mas existem algumas medidas gerais que podem ser aplicadas pelo responsável de higiene e saúde na escola ou pelo professor. A maior parte das doenças da pele são causadas pela falta de higiene daí que, para a prevenção e controlo das mesmas, é necessário aconselhar para adopção das medidas de higiene.



Doenças Dermatológicas

■ **Tinha**

É uma doença transmissível causada por fungos e pode localiza-se no couro cabeludo. Também pode aparecer em qualquer parte do corpo, principalmente nas partes sem pêlos (na cara, braços, entre as pernas) e entre os dedos das mãos e dos pés. Tem como sinal uma mancha em anel na face ou outra parte do corpo e queda do cabelo, quando se localiza na cabeça. Transmite-se através do contacto físico (corpo a corpo) entre a pessoa que tem Tinha e a que não tem.

Na escola, as crianças brincam juntas, agarram-se umas às outras, tocam-se as cabeças umas das outras. Se uma destas crianças estiver com Tinha, as outras que brincam com ela também apanham a doença.



Doenças Dermatológicas



Fonte: MISAU S.Escolar.2011



Doenças Dermatológicas

■ Conduta

Quando o profissional detectar alguns destes sinais deve:

- ✓ Aconselhar aos pais da criança para cortar o cabelo, se for tinha da cabeça para facilitar a cura.
- ✓ Aconselhar para lavar a zona afectada todos os dias com água e sabão.
- ✓ Apelar para a observância das normas de higiene pessoal (tomar banho, usar roupa limpa todos os dias e lavar a cabeça com frequência).
- ✓ Aconselhar para pôr a roupa de cama todos os dias ao sol e, de vez em quando a própria cama.
- ✓ Recomendar para não dormir com crianças que tenham Tinha ou piolhos.
- ✓ Encaminhar à Unidade Sanitária para tratamento adequado.



Doenças Dermatológicas

■ Sarna (Escabiose)

A Sarna transmite-se pelo contacto com a pele duma pessoa doente; através da roupa de uso pessoal ou da cama, poucos hábitos de higiene, contacto entre as pessoas, por ex. brincar e dormir juntos. Os sintomas são vesículas, bolhas e pústulas, localizadas preferencialmente nos espaços interdigitais das mãos, tronco, braços, mamas, testículos, com intenso prurido nocturno.

As partes do corpo mais atacadas pela Sarna são aquelas em que a pele é mais fina e onde mais facilmente se acumula a sujidade, como nos espaços que ficam entre os dedos, a parte de trás dos cotovelos e as nádegas.



Doenças Dermatológicas

■ Conduta

Quando o profissional detectar um aluno com sintomas de sarna deve:

- ✓ Recomendar para o banho todos os dias;
- ✓ Recomendar para não dormir na cama de pessoas suspeitas de terem sarna, nem usar a sua roupa;
- ✓ Recomendar para passar a ferro toda a sua roupa;
- ✓ Na falta de ferro, pode secar a sua roupa ao sol, pois ajuda a matar os parasitas;
- ✓ Recomendar para cortar as unhas e ter sempre as mãos lavadas e limpas;



Doenças Dermatológicas

- ✓ Recomendar para o uso de roupa limpa todos os dias;
- ✓ Apelar para que a roupa, incluindo a de cama seja lavada e pendurada ao sol;
- ✓ Proceder ao tratamento ou encaminhar o aluno à U. S. para receber tratamento adequado;
- ✓ Apelar para que todos os membros da família possam ser tratados.



Doenças Dermatológicas

■ Conduta

Na escola o professor deve:

- ✓ Prestar especial atenção ao comportamento, dado que, algumas das crianças com epilepsia têm dificuldades de concentração, aprendizagem e são, muitas vezes, hiperactivas e conotadas como distraídas ou indisciplinadas;
- ✓ Alertar aos pais e apoiar as crianças em causa;



Doenças Dermatológicas

- ✓ Falar com os alunos, para não se perturbarem, e não desprezarem a criança com epilepsia e ajudar se necessário;
- ✓ Ensinar a criança epiléptica a deitar-se quando está a sentir-se incomodada, como aviso de que vai ter um ataque;
- ✓ Socorrer a criança doente, deitá-la de lado, desapertar as roupas, colocar objecto macio entre os dentes, ligadura, ou lenço grande que não possa ser engolido, nem o possa sufoca.



Epilepsia

A epilepsia é uma doença do sistema nervoso em que há alterações da actividade eléctrica do cérebro. Estas alterações ocorrem por episódios. E a cada episódio chama-se crise ou ataque (crise ou ataque epiléptico). Os ataques podem ocorrer em intervalos de horas, dias, semanas ou meses. Em algumas pessoas os ataques provocam perda de consciência e movimentos violentos, e, as vezes, pode não haver ataques (convulsões), mas apresentar alterações de comportamento, agressividade e alteração do sono.



Epilepsia

Nem todas as pessoas têm o mesmo tipo de crise. Umas tem crises muito fortes (grande mal) outras mais leves (pequeno mal) outras só explosões de comportamento (agitação motora).

A epilepsia não é contagiosa.

Conduta

Na escola o professor deve:

- ✓ Prestar especial atenção ao comportamento, dado que, algumas das crianças com epilepsia têm dificuldades de concentração, aprendizagem e são, muitas vezes, hiperactivas e conotadas como distraídas ou indisciplinadas;



Epilepsia

- ✓ Alertar aos pais e apoiar as crianças em causa;
- ✓ Falar com os alunos, para não se perturbarem, e não desprezarem a criança com epilepsia e ajudar se necessário;
- ✓ Ensinar a criança epiléptica a deitar-se quando está a sentir-se incomodada, como aviso de que vai ter um ataque;
- ✓ Socorrer a criança doente, deitá-la de lado, desapertar as roupas, colocar objecto macio entre os dentes, ligadura, ou lenço grande que não possa ser engolido, nem o possa sufoca.



Bibliografia

1. Manual de Educação para a Saúde. MISAU.2008
 2. www.psiqweb.med.br
 3. http://a1.sphotos.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-snc6/226849_107237162698777_100002374817650_76702_2057946_n.jpg (em Agosto 2011)
- MISAU 14 de Maio 2008
4. www.minisom.pt/servicos-e-contactos/.../audicao-e-perda-auditiva/
 5. [pt.wikipedia.org/wiki/Deficiência_auditiva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Defici%C3%AAncia_auditiva)